

ATIVIDADE

O Metropolitano de Lisboa (ML) resultou da nacionalização, em 1975, da Sociedade Metropolitano de Lisboa. S.A.R.L., pelo Decreto-Lei n.º 280-A/75, de 5 de junho. Posteriormente, em 1978, pelo Decreto-Lei n.º 439/78, de 30 de dezembro, que aprova os respetivos estatutos, passou a constituir uma empresa pública com a denominação de Metropolitano de Lisboa, E.P.. Em 26 de junho de 2009, através do Decreto-Lei n.º 148-A/2009, foi alterado o regime jurídico aplicável ao ML, tendo sido aprovados novos estatutos, como entidade pública empresarial (E.P.E.), dotada de autonomia administrativa e financeira e de património próprio. A empresa passou então a ser denominada Metropolitano de Lisboa, E.P.E..

Tendo em conta o Plano Estratégico dos Transportes, aprovado pela RCM n.º 45/2011, de 10 de novembro foi publicada a RCM n.º 10/2015, de 6 de março, que determinou dar início ao processo de abertura ao mercado da exploração dos serviços públicos de transporte de passageiros prestados pela Carris e pelo ML através da subconcessão destes serviços, o qual se desenvolveu ao longo de 2015. Entretanto, é publicada a RAR n.º 146/2015, de 28 de dezembro, que recomenda ao Governo a anulação da subconcessão dos sistemas de transportes da Carris e do ML, bem como a promoção das medidas necessárias ao restabelecimento das condições legais vigentes antes do processo de subconcessão.

A 4 de agosto de 2016, a Lei n.º 22/2016 vem revogar os diplomas atrás referidos (DL 98/2012 e DL 161/2014), estabelecendo a total autonomia jurídica das quatro empresas. E a 1 de janeiro de 2017 entra em funções uma nova administração do ML para uma gestão autónoma (RCM n.º 16/2017, D.R. de 16 de janeiro de 2017).

Atualmente, o ML possui uma rede composta por quatro linhas e 56 estações que se estendem ao longo de 44,5 km, transportando cerca de 600 mil passageiros/dia (referência pré-pandemia).

O ML encontra-se certificado pelas Normas NP EN ISO 9001 (Sistemas de Gestão da Qualidade), desde 2005 e NP EN ISO 14001 (Sistemas de Gestão Ambiental), desde 2013.

Em 2018, o ML transferiu estas certificações para as novas versões das normas e em 2019 estendeu-as à Metrocom.

Em 2021 obteve a certificação pela Norma NP 4475 (Serviço Público de Transporte de Passageiros em modo metropolitano).

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA REDE

1959 – Abertura de 6,5 km (onze estações) à exploração da rede de metro em forma de Y, ao longo de dois eixos distintos, Sete Rios / Rotunda e Entre Campos / Rotunda, confluindo num troço comum, Rotunda/Restauradores;

1963 – Extensão Restauradores / Rossio (linha Azul);

1966 – Extensão Rossio / Anjos (linha Verde);

1988 – Extensão Sete Rios / Colégio Militar/Luz (linha Azul) e Entre Campos / Cidade Universitária (linha Amarela);

1993 – Extensão Cidade Universitária / Campo Grande (linha Amarela) e Alvalade / Campo Grande (linha Verde). Sendo esta a primeira estação elevada da rede. Inauguração da 1ª fase do PMO Calvanas;

1995 – Desconexão do nó da Rotunda;

1997 – Extensões Colégio Militar / Pontinha (linha Azul) e Rotunda / Rato (linha Amarela). Passam a existir duas linhas distintas;

1998 – Troço Rossio / Baixa-Chiado / Cais do Sodré (linha Verde). É inaugurada a primeira linha completamente independente (linha Vermelha);

2002 – Troço Campo Grande / Telheiras (linha Verde);

2004 – Inauguração dos troços Campo Grande / Odivelas (linha Amarela) e Pontinha / Amadora Este (linha Azul). O ML sai, pela primeira vez, dos limites do concelho de Lisboa;

2007 – Extensão Baixa-Chiado / Santa Apolónia (linha Azul);

2009 – Troço Alameda / S. Sebastião (linha Vermelha) e a interseção com as restantes linhas, formando-se uma verdadeira rede de metro;

2012 – Extensão Oriente / Aeroporto (linha Vermelha);

2016 – Extensão Amadora Este / Reboleira (linha Azul).

2024 – Receção do novo material circulante (Série ML20)

EXPANSÃO DA REDE 2024

Principais atividades desenvolvidas:

Expansão da Rede e Manutenção da Infraestrutura

A construção da linha Circular, que ligará as estações Rato e Cais do Sodré entrou na sua fase final, com a conclusão do Lote 1 (receção provisória em setembro de 2024) e o avanço dos acabamentos e sistemas do Lote 4. Em março de 2024 procedeu-se à demolição do tímpano que separava a futura estação Estrela do novo túnel.

A expansão entre São Sebastião e Alcântara avançou após a obtenção do visto prévio do Tribunal de Contas em março de 2024, apesar do início efetivo do contrato ter ocorrido apenas em maio devido a impugnações judiciais.

O concurso para este metro ligeiro de superfície (linha Violeta) foi lançado em março de 2024, mas a empreitada não foi adjudicada, uma vez que as propostas excederam o preço base.

A rede atingiu 78,6% de estações com acessibilidade plena (44 em 56), com a conclusão de elevadores no Campo Grande e o início de obras no Campo Pequeno, Picoas, Intendente e Martim Moniz. Foram também renovadas as escadas mecânicas na Cidade Universitária e no Baixa-Chiado.

CBTC e Novo Material Circulante

Um dos principais marcos em 2024 foi o início da substituição da sinalização da Linha Azul pelo novo e inovador sistema CBTC (*Communications-Based Train Control*), cuja conclusão prevista está prevista até outubro de 2025. Esta mudança representa um passo decisivo na melhoria da eficiência operacional da rede e na garantia de maior segurança e conforto para os passageiros.

Em agosto de 2024, o ML rececionou a primeira unidade tripla (UT) desta nova série, parte de um contrato de 14 unidades (42 carruagens) que representam a primeira renovação de frota em 24 anos. Foi assinado em outubro de 2024 um contrato para a aquisição de 24 novas UT (com opção de mais 12), num investimento de 134 milhões de euros para responder ao aumento da procura decorrente da expansão da rede.

Sistemas e equipamentos

Prosseguiu a aquisição de um novo veículo esmerilador de carril para substituir o equipamento atual com 46 anos, e foi concluída a revisão geral dos sistemas de portas de 103 composições da frota.

Concluiu-se a instalação do Sistema Automático de Detecção de Incêndio (SADI) nas estações Jardim Zoológico, Parque, Campo Pequeno e Baixa-Chiado.

DESEMPENHO ECONÓMICO EM 2023

Em 2023, o grupo de empresas Metropolitano de Lisboa registou, nas suas contas consolidadas, um aumento do volume de negócios de 19,7% (+22,0 M€) face a 2022, resultante do aumento da procura.

O EBITDA consolidado corrigido fixou-se num valor negativo de 5,48 M€, o que representa uma evolução negativa de 2,7 M€ face a 2022.

O resultado operacional consolidado situou-se nos -22,9 M€. A degradação dos resultados decorreu da diminuição de subsídios à exploração, do aumento de

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mandato 2026-2028: Conselho de Administração – Presidente: Eng.ª Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé;

Vice-Presidente: Dr. Pedro Miguel Naves Folgado;

Vogais: Dr. Mahomed Ashif Mohamad Bashir; Dr.ª Sónia Alexandra Martins Páscoa;

Eng.º Bruno Manuel Curto Marques

Mandato 2023-2025: Conselho Fiscal – Presidente: Dr. José Henrique Rodrigues Polaco;

Vogais efetivos: Dr.ª Margarida Carla Campos Freitas Taborda; Dr.ª M.ª Teresa Figueiredo Alves Carvalho

Vogal suplente: Dr. Nelson Manuel Costa dos Santos.

Mandato 2023-2025: ROC Efetivo: João Cipriano & Associados, SROC, Lda. (SROC n.º 119), representada por: Dr. Dr. João Amaro Santos Cipriano (ROC n.º 631);

ROC suplente: Baker Tilly, PG & Associados, SROC, SA (SROC n.º 235), representada por: Dr. Paulo Jorge Gil Galvão André (ROC n.º 779).

Estrutura Acionista		2023	2022
Total do Capital Social	M€	3 906,8	3 849,3
Cap. Social detido pelo Estado	%	100	100
Situação Patrimonial		2023	2022
Ativo não corrente	M€	5 662,7	5 634,3
Ativo corrente	M€	240,9	216,6
Total Ativo	M€	5 903,7	5 850,9
Capital Próprio	M€	1 921,0	1 914,8
Passivo	M€	3 982,7	3 936,0
Total Capital Próprio e Passivo	M€	5 903,7	5 850,9
Investimentos		2023	2022
Infraestrutura Longa Duração	M€	84,2	44,2
Outros Investimentos	M€	5,8	5,9
Total Ativo	M€	90,1	50,1
Rádios de Estrutura		2023	2022
Autonomia financeira	%	32,54	32,73
Solvabilidade	%	48,23	48,65
Passivo remunerado	M€	3 302	3 293
Indicadores Financeiros		2023	2022
Prazo médio de pagamento	dias	19	21
Volume de negócios	M€	133,97	111,95
EBITDA <i>corrigido</i>	M€	-5,48	-2,79
Margem do EBITDA <i>corrigido</i>	%	-4,09	-2,49
Rendimentos Operacionais <i>corrigido</i>	M€	136,65	124,40
Gastos operacionais <i>corrigido</i>	M€	-142,14	-127,18
Taxa de cobertura dos Gastos operacionais <i>corrigido</i>	%	-96,1	-97,8
Outros Indicadores		2023	2022
Passageiros transportados	10 ⁶	165,87	136,73
Lugares x km	10 ⁶	3 708	3 580
N.º de efetivos a 31.Dez	n.º	1581	1575
Massa salarial	M€	67,91	64,06

gastos com pessoal, fornecimentos e outros serviços externos, outros gastos e diminuição do justo valor.

O exercício encerrou o ano de 2023 com um prejuízo consolidado de 24,0 M€, apresentando uma evolução negativa de 2,9 M€, face ao período homólogo. Apesar de negativo, este valor foi 18,0 M€ menos desfavorável do que a previsão inscrita no Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para esse ano.

Em suma, 2023 consolidou a retoma operacional da empresa, embora os resultados financeiros continuem a ser pressionados pelo aumento dos custos operacionais e pela complexidade dos grandes investimentos de expansão em curso.

O ML manteve em 2023 o seu *rating* de longo prazo de BBB+ (*investment grade*), com perspetiva estável, refletindo a confiança na solidez financeira da organização apesar do contexto inflacionista.

O passivo remunerado reflete o recebimento de suprimentos no valor de 9 M€ (3,3 M€ – ILD e 5,7 M€ – ML).

A formação bruta de capital fixo (investimento capitalizado) totalizou 90,1 M€, representando um grau de execução global de 42,8% face ao planeado. Do valor executado, cerca de 93,5% do investimento foi direcionado a Infraestruturas de Longa Duração (ILD), destacando-se a Linha Circular (prolongamento Rato/Cais do Sodré), a modernização da sinalização (CBTC) e o plano de acessibilidades nas estações.

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS DO ML

Ferconsult, SA	100%
Metrocom, SA	100%
TREM, ACE	90% (Ferconsult – 10%)
TREM II, ACE	90% (Ferconsult – 10%)
Publimetro, SA	40%
Ensitrans, AEIE	5% (Ferconsult - 45%)

Data de atualização: 30.01.2026

Fontes: Relatório Consolidado 2023 (*documento aprovado por DC-SETF e SEMOB de 19.12.2024*); Relatório Consolidado 2024 (*versão não conforme com ESEF de 27.06.2025*)

	Em 31 de dezembro de 2023						Em 31 de dezembro de 2022						
	Ativo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	Participação	Investimento financeiro	Ativo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	Participação	Investimento financeiro	
Subsidiárias:													
Ferconsult, S.A.	550 396	1 674 503	(1 124 108)	129 010	100%	- a)	411 255	1 664 373	(1 253 118)	(233 750)	100%	-	
Metrocom, S.A.	4 009 459	554 560	3 454 899	115 243	100%	3 454 899	3 923 171	583 515	3 339 656	18 369	100%	3 339 656	
TREM, A.C.E.	38 758	49 732 260	(49 693 503)	(5 298)	90%	13 263 562 b)	45 996	49 734 200	(49 688 204)	(3 212)	90%	23 645 129	
TREM II, A.C.E.	56 673	105 289 508	(105 232 835)	(5 898)	90%	60 143 434 c)	67 841	105 294 777	(105 226 936)	2 040 092	90%	60 143 434	
Associadas:													
Publimetro, S.A.	2 904 229	2 882 636	21 594	(49 145)	40%	8 638	3 272 136	3 201 397	70 739	98 926	40%	28 296	
Empreendimentos conjuntos													
Ensitrans, A.E.I.E.	140 694	154 367	(13 403)	(13 403)	5%	- a)	153 044	167 584	(14 540)	(14 540)	5%	-	
Total	76 870 533						87 156 515						

a) Responsabilidade pelo potencial efetivo do capital próprio negativo reconhecida na rubrica "Provisões".

b) Responsabilidade pelo potencial efeito do capital próprio negativo, assumida a 100% pela empresa-mãe, ajustada do reconhecimento de uma perda por imparidade de uma conta a receber de 50 M€ relativa ao reembolso pelo ML, enquanto fiador das obrigações do TREM, da última prestação do contrato de mútuo celebrado pelo ACE com entidades bancárias, e da uniformização das demonstrações financeiras do TREM com as políticas contabilísticas do Grupo, nomeadamente quanto à depreciação do material circulante registado no seu ativo pelo método das quotas constantes.

c) Responsabilidade pelo potencial efeito do capital próprio negativo, assumida a 100% pela empresa-mãe, ajustada do reconhecimento de uma perda por imparidade de uma conta a receber de 105 M€ relativa ao reembolso pelo ML, enquanto fiador das obrigações do TREM II, das últimas prestações dos contratos de mútuo (1ª e 2ª tranches) celebrados pelo ACE com entidades bancárias, e da uniformização das demonstrações financeiras do TREM II com as políticas contabilísticas do Grupo, nomeadamente quanto à depreciação do material circulante registado no seu ativo pelo método das quotas constantes.